

TAREFA 1  
BONECOS SALGADOS, RICARDO NICOLAU

TABELA DE RESPOSTAS

PERGUNTA	0	1	2	3	4	5	6	7	8
RESPOSTA	B	B	B	A	C	C	A	B	B

TEXTO

Ricardo Nicolau recolhe plásticos das praias há 20 anos, mas foi **há quatro que começou a criar personagens com os resíduos que o mar devolve (0)**.

Sempre teve “a paixão do desenho, da pintura e, principalmente, do mar e da Natureza”. O trabalho que apresenta na exposição *Bonecos Salgados* **surgiu quando decidiu juntar a “expressão artística com uma preocupação ambiental” e “usar um material tão valioso, o plástico, usado irresponsavelmente”, para fazer arte (1)**.

Em *Bonecos Salgados* há bonecos, rostos de personagens criados com pedaços de plástico que Ricardo recolhe em areais, sobretudo perto do Porto, onde vive, e que **utiliza tal como estão, sem os cortar ou partir (2)**.

“Interessa-me o exercício de autoconhecimento e de nos vermos a nós próprios, não só enquanto indivíduos, mas também enquanto espécie. De percebermos o nosso lugar aqui no planeta, que fazemos parte de um grande ecossistema vivo e temos que ter cuidado porque estamos a afetá-lo com o nosso ego enquanto espécie” (3).

Em 20 anos já encontrou de tudo, “desde *drones* a dentaduras, vai tudo parar à praia — **as sanitas vão dar ao mar e há muitas coisas que caem**”. “Os cotonetes, que ainda se usam, e as toalhas dos bebés são problemas graves (4).”

Ricardo Nicolau acaba por organizar alguns objetos em “coleções” e tem uma com “mais de 200 cabeças de bonecas”. **A par do problema do plástico que dá à costa nas praias, Ricardo Nicolau alerta para “o facto de o plástico se partir e se transformar em microplásticos que, aí sim, vão envenenar todo o ecossistema (5)”**.

Nas estantes, **os objetos foram agrupados por cores**. E há uma razão para tal ter acontecido. “Há esse lado do plástico, que é como quando vamos ao supermercado, [têm] **sempre cores muito fortes (6)**. E eu, como artista, gosto muito de pintar cores e fazer paisagens também [e] outro tipo de trabalhos, usando essas cores, que são quase como brinquedos, para nos estimular a mente”, referiu.

Na exposição, esse agrupamento por cores “também serve como uma ironia”. “**Nós, enquanto espécie**, se calhar também somos um bocado crianças, porque **queremos ter conforto e consumir irresponsavelmente (7)**. Não temos juízo, não crescemos, estamos a precisar de crescer mais.”

**No local onde está a exposição foram também colocados uns bancos, feitos a partir de grades para transportar garrafas ou caixas (8)**, que inicialmente foi decidido colocar à porta do teatro. Mas, como alguém podia achar que se tratava de lixo colocado na rua e não em contentores, como se vê com alguma frequência, acabaram por ficar dentro de portas.

(publico.pt, 10/01/2020, adaptado, 424 palavras)

TAREFA 2  
SABER FALAR PORTUGUÊS FAVORECE OS LUSODESCENDENTES

TABELA DE RESPOSTAS

PERGUNTA	0	9	10	11	12	13	14	15	16	17
RESPOSTA	A	B	A	B	B	C	C	C	B	C

TEXTO

A língua portuguesa é uma vantagem para muitos lusodescendentes quando tentam **entrar (0)** no mercado laboral do Canadá, admitem muitos jovens, filhos de emigrantes portugueses.

"Saber falar português foi uma vantagem, porque **além (9)** do inglês e francês (línguas oficiais do Canadá), falar português permitiu-me conseguir trabalho como hospedeira numa companhia de aviação em Toronto", afirmou Laura Esmerado, de 27 anos.

Aprendeu a língua portuguesa "em casa, com a família, **pois (10)** muitos não falavam inglês, melhorando-a também através da leitura de jornais comunitários".

Por "laços familiares cresci **junto (11)** a um Orfeão, o que me ajudou a desenvolver o vocabulário no português. Depois apaixonei-me pela música portuguesa, além da gastronomia", acrescentou.

Há um ano Paulo Pereira, de 21 anos, começou a trabalhar no Banco e Montreal (BMO), no balcão do Centro Comercial 'Dufferin Mall', numa área onde reside uma grande comunidade portuguesa. Aprendeu a língua materna em casa, por influência dos pais. Depois, durante três anos **frequentou (12)** a escola de português 'Caminho do Saber' e manteve-se envolvido com a comunidade portuguesa no Canadá.

"Numa reunião recente com elementos do Governo do Ontário, abordamos algumas das dificuldades que a nossa comunidade atravessa. Uma delas é a importância da transição de certos serviços de inglês para português para que a nossa comunidade **possa (13)** estar mais informada dos seus direitos", frisou.

Mais a oeste de Toronto, em Kitchener, a lusodescendente Michelle Ramos, de 24 anos, filha de emigrantes da Ilha Terceira, enalteceu a importância de saber falar o português como segunda língua, por motivos profissionais.

"Quando pretendes **propor-te (14)** a um trabalho, os empregadores perguntam-te sempre por uma segunda língua", sublinhou a luso-canadiana, que às vezes no seu local de trabalho, uma instituição financeira, "aparecem clientes portugueses que não falam inglês, ou que falam espanhol", que é perceptível.

Michelle Ramos, que é **licenciada (15)** em jornalismo de rádio e televisão, contou que aprendeu português em casa, pois a sua avó "não falava inglês" e para falar com ela "tinha de saber o português".

Sem nunca visitar Portugal, Amanda Resendes, de 28 anos, também conseguiu emprego de assistente administrativa numa clínica dentária **graças (16)** à língua portuguesa.

"Cerca de 75 por cento dos utentes da clínica são portugueses. Trabalho na área da *ortodontia* numa clínica. Saber falar português contribuiu bastante para conseguir este trabalho, até porque mais **ninguém (17)** aqui fala português", frisou.

(rtp.pt, 28/11/2016/ adaptado, 392 palavras)

**TAREFA 3**

**CHARME E REQUINTE AS NOVE MELHORES POUSADAS DE PORTUGAL**

**TABELA DE RESPOSTAS**

PERGUNTA	0	18	19	20	21	22	23	24	25
RESPOSTA	A	B	C	G	J	H	F	K	D

**TEXTO**

**A. ACORDE COM VISTAS PARA AS RUÍNAS ROMANAS**

0. Não é todos os dias que acorda e encontra um dos vestígios mais bem preservados da história antiga: o templo romano, erradamente conhecido como Templo de Diana, fica mesmo à entrada.

**B. ADORMEÇA COM O AROMA DO LARANJAL**

18. Está no Algarve que muito poucos conhecem, a zona do barrocal, entre o litoral e a serra, onde a temperatura é ainda mais agradável e o cheiro a alfarrobas e laranjeiras enche o ar.

**C. CONQUISTE O BERÇO DE PORTUGAL**

19. A Pousada da Marinha, um hotel em Guimarães de carácter único e histórico. Venha conquistar a cidade que viu nascer uma nação ao longo dos séculos.

**G. EXPERIENCIE A MAGNIFICÊNCIA DA CASA DE BRAGANÇA**

20. Dê um mergulho no Alentejo profundo e na vila que viu nascer a grande mentora do chá das cinco em Inglaterra, D. Catarina de Bragança. Perca-se entre salas e corredores, escadarias e arcos de volta perfeita: um dos conventos mais nobres e opulentos de Portugal espera por si.

**J. PROCURA SOSSEGO? RODEIE-SE DE VALES SILENCIOSOS**

21. A entrada é longa e sinuosa e já o ajuda a adivinhar o grau de tranquilidade de vista, é pontuada por árvores preparadas para dar sombra aos seus passeios e lajes antigas que fazem ecoar o som dos seus passos – muitas vezes o único som que vai ouvir em redor que vai encontrar: a pousada, baixa e encaixada no vale com campo a perder.

**H. PARECE UMA CATEDRAL, EMBORA SE SINTA EM CASA**

22. Não se deixe impressionar pela entrada majestosa: os seus passos vão ecoar no chão da nave da antiga igreja, de pé-direito alto, mas o atendimento próximo e atencioso vão fazê-lo sentir-se em casa nesta estrutura que remonta ao séc. XIII.

**F. DESPERTE-SE RODEADO POR COLINAS DOURADAS**

23. Para chegar à Pousada de Alvito já percorreu muitos quilómetros de estrada panorâmica e tranquila, onde os campos de cereais lhe abrem as janelas para colinas douradas e suaves, que ondulam de forma hipnótica e ditam o tom para os próximos dias: calmo, sossegado, relaxante.

**K. VIAJE À MONTANHA, VIAJE NO TEMPO**

24. O imponente edifício deste hotel em Amares espera-o onde ainda se encontra cordeiros e cabritos nos pastos... um Portugal serrano bucólico e belíssimo, forjado na montanha e no tempo.

**D. DESCUBRA AS CULTURAS QUE VISITARAM PORTUGAL**

25. Faça como fenícios, romanos, mouros e inúmeros portugueses ao longo dos séculos e escolha a tranquila e belíssima cidade de Tavira, com o seu casario baixo e branco, o seu rio decidido e característico e as suas ruas estreitas e movimentadas para passar uns dias inesquecíveis.